

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE

**DECLARAÇÃO DE VOTO**

**6. PROPOSTA DE INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DO MUNICÍPIO DA MARINHA GRANDE PARA O ANO DE 2025: DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS PREVISIONAIS E MAPA DE PESSOAL PARA O PERÍODO DE 2025/2029**

Começemos por fazer uma análise aos números:

1 . A despesa total orçada para o ano de 2025 ascende a 49.195.154 euros, sendo que a despesa corrente ascende a 31.320.858 euros e a despesa de capital a 17.874.296 euros. As despesas correntes representam 64% do Orçamento da Despesa no ano de 2025 enquanto que as despesas de capital representam 36% do orçamento da despesa.

No âmbito das despesas correntes, destaca-se o predomínio das despesas com aquisição de bens e serviços, e das despesas com pessoal, que representam, respetivamente, 46% e 44%, do total de despesa corrente estimada para o ano de 2025.

O peso das despesas com a aquisição de bens e serviços no total da despesa no ano de 2025 é de 29%, enquanto que as despesas de pessoal representam 28% das despesas totais.

O Plano Plurianual de Investimentos representa 36% do valor total do Orçamento de 2025, o Plano de Atividades Municipais, representa 46%– assim fosse executado este valor!

**A única razão para o valor do orçamento ter aumentado, como se pode verificar, em relação aos anos anteriores, é a perspetiva de financiamento para a reabilitação de duas escolas muito importantes no nosso município escola Pinhal do Rei e Loureiro Botas– assim se consiga executar a obra tão necessária, se chegar a vir financiamento, porque nesta matéria, a palavra do +MPM vale zero, como zero é obra feita.**

Portanto, em bom rigor, nada temos...Mais uma vez..

O +MPM sabe muito bem quais as necessidades do nosso concelho; Precisamos de infraestruturas essenciais como habitação social, circular externa para retirar o trânsito do centro, parque para camiões TIR, habitação social e reabilitação da habitação existente e não ocupada por falta de obras, requalificação de diversos espaços escolares, um plano de reabilitação do centro tradicional, a instalação do Museu da Floresta, um pavilhão multiusos, um pavilhão desportivo na Moita, o mercado, requalificação da zona do Estuarino!

Em três anos de mandato o +MPM não conseguiu elaborar os protocolos de delegação de competências para as Juntas de Freguesia, absolutamente necessários para uma melhor e mais próxima gestão do território, e uma resolução mais célere dos problemas! **É notório que o +MPM coloca os interesses políticos à frente dos interesses do concelho!** Escolheu não fazer estes protocolos mesmo sabendo que a vontade das freguesias e da maioria dos vereadores era que tais protocolos fossem uma realidade!

Importa realçar que o orçamento que hoje se vota, à semelhança dos anteriores, para o +MPM não é mais do que um papel!

E esta afirmação está mais do que provada, bastando atentar na quantidade, nunca vista, de modificações orçamentais que este executivo nos apresenta!

**Num passado recente, para o +MPM, isto era “desvirtuar o orçamento” era uma prova de “má gestão”, um “desrespeito pelos vereadores e pela Assembleia Municipal!!! Foram estas as suas palavras durante os últimos mandatos! Ora, se se têm esta opinião, então temos que assumir que é intencional, esta atitude: o +MPM desrespeita, intencionalmente, o orçamento aprovado! Mas até podíamos, no mínimo, estar aqui a afirmar que, apesar disso, apresenta boas execuções orçamentais! Só que não! Nada disso! As taxas de execução orçamental são lamentavelmente baixas! Nunca foram tão baixas!!! No trimestre anterior tinha sido de 8%! E Agora a acabar o ano vamos com 18%!**

Relembre-se, também, que este executivo ainda não conseguiu aprovar e colocar em vigor o PDM, com todos os constrangimentos que isso provoca ao nosso território!

Aqui chegados, não resistimos a citar o próprio MPM, pela voz da Aurélio Ferreira e Ana Alves Monteiro quando, enquanto Oposição, e na sua própria declaração de voto **CONTRA os Orçamentos nos anteriores mandatos, escreveu:**

**“Afinal, não há nada de novo no orçamento de 2021. Então porquê aprová-lo? Se vierem a executar, em 2021, o que orçamentámos para 2020 seria uma proeza assinalável para este executivo.”**

Quanto a nós, CDU, podemos repetir o que escrevemos na nossa declaração de voto, no âmbito do anterior Orçamento, alterando apenas a data:

“Estando a entrar no último ano de mandato, importa referir que este orçamento, em linha com os anteriores, carece de um mal estrutural: a não existência, por parte do +MPM, de um projeto de desenvolvimento e de uma estratégia para o Concelho, o que se reflete, naturalmente, na desastrosa gestão financeira da autarquia e na ausência de planeamento para o futuro.

Vai-se chegar ao fim do ano com um valor a transitar para 2025 (o chamado “saldo de gerência”) de cerca de **17 milhões de euros!**

Um saldo que cresce permanentemente, ano após ano, e que demonstra bem a incapacidade e ineficácia da gestão do +MPM para cumprir, até, os seus próprios Planos e Orçamentos. Uma desastrosa gestão municipal, com total falta de investimento e obra.

**Sem estratégia para rigorosamente nada, sem planificação, a governar de costas voltadas para o Movimento Associativo e para as pessoas, este Executivo do +MPM “não tem alma” e o nosso Concelho é, ano após ano, um “Concelho adiado”!**

**A bem do nosso Concelho, só podíamos votar contra este Orçamento!**

06 de Dezembro de 2024

**Os eleitos da CDU na AMMG**

Susana Domingues

Maria Loureiro

Lino Jorge Fragata

João Norte

Etelvina Ribeiro

**PRESENTE NA SESSÃO DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL -  
06.12.2024** 